



# FEVICOM - Federação Portuguesa dos Sindicatos da Construção, Cerâmica e Vidro

SOCN - Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte



À:  
Presidência da República  
Senhor Prof. Marcelo Rebelo de Sousa  
Palácio de Belém  
Calçada da Ajuda  
1349-022 LISBOA  
(belem@presidencia.pt)

Refa. 501/18  
Lisboa, 4 de Dezembro de 2018

## **ASSUNTO URGENTE:**

**Travar o despedimento colectivo na PIETEC- Cortiças, SA  
(Stª Mª Feira)**

Exmo. Senhor Presidente,

Em representação dos 41 trabalhadores e das trabalhadoras que estão a ser alvo de um abusivo despedimento colectivo pela empresa PIETEC, de Santa Maria da Feira e que hoje vieram concentrar-se em Lisboa, junto ao Ministério do Trabalho, requeremos a sua intervenção e empenho para se travar este infundado despedimento colectivo.

O Senhor Presidente teve oportunidade de se inteirar da situação quando, por coincidência, os trabalhadores o encontraram hoje, em Belém, na hora de almoço (foto) e lhe expuseram o problema que vivem:

- A empresa pretende introduzir o regime de laboração contínua para continuar a produzir as rolhas de cortiça e com isso põe em causa a conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal dos trabalhadores, que rejeitaram fundamentada e massivamente este regime penoso de horário;
- O contrato individual de trabalho dos trabalhadores em causa não prevê a laboração contínua e o Contrato Colectivo de Trabalho do sector corticeiro também não;
- Para conseguir impor a sua vontade, a empresa avançou com a intenção de proceder ao despedimento colectivo destes 41 trabalhadores e, simultaneamente começou a contratar novos trabalhadores (precários) para ocupar os seus postos de trabalho.

Estivemos no Ministério do Trabalho e fomos recebidos por um Assessor do Senhor Ministro do Trabalho que nos solicitou os contratos individuais de trabalho (que enviaremos de seguida) pois tinha a informação que neles estaria consagrada a possibilidade de aceitação da laboração contínua, o que não corresponde à verdade. A Associação Patronal do sector (APCOR) considera que esta empresa está a tentar desregular as condições sociais e laborais no sector da cortiça.

O tempo urge e a partir de 8 de Dezembro começa a concretizar-se o despedimento para os trabalhadores mais antigos. Temos casais e trabalhadoras com filhos pequenos que não podem ter a mãe no desemprego ou a trabalhar à noite.

Que Natal espera estes homens e mulheres?

Apelamos, Senhor Presidente, que interceda e trave este processo de despedimento, antes que seja tarde.

Com os nossos respeitosos cumprimentos

A Direcção  
Fátima Messias  
Alírio Martins